

-----**ACTA N.º 213**-----

----- Aos trinta dias do mês de Setembro de dois mil e onze, nesta vila de Sever do Vouga e Salão Nobre dos Paços do Concelho, reuniu a Assembleia Municipal, ordinariamente, sob a presidência de Dr. José Manuel Barbosa de Almeida e Costa, que a convocou ao abrigo do disposto na alínea b) do n.º 1 do artigo 54º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro. -----

-----**Ordem de Trabalhos**-----

1. - Período de antes da ordem do dia -----

1.1 – Informação escrita do Presidente da Câmara. -----

1.2 - Correspondência: -----

1.2.1 – Grupo do PSD – Petição -----

1.3 – Intervenções; -----

2. - Período da ordem do dia -----

2.1 – Taxas do IMI para 2012; -----

2.2 – Derrama – 2012; -----

2.2 – TMDP – 2012; -----

2.2 – 4ª Revisão Orçamental; -----

2.3 – Mapa de Pessoal – Alteração; -----

2.4 – Parque Escolar – Protocolo de Cedência de Utilização; -----

2.5 – Outros assuntos. -----

3. - Período destinado ao público -----

----- Passava pouco das dezassete horas quando o presidente da Assembleia Municipal declarou aberta a sessão. -----

----- Seguidamente, o presidente deste órgão solicitou ao primeiro secretário para proceder à chamada e verificar se havia quórum. -----

----- Depois de realizada a chamada, constatou-se a presença dos membros: -----

1. Albino Tavares de Pinho -----

2. Alexandre Paulo Tavares Machado -----

3. Álvaro de Pinho Duarte -----

4. Ana Raquel Machado e Costa -----

5. António da Silva Portela -----

6. Belmiro Manuel Marques -----

7. Carlos Alexandre Arede da Silva -----

8. Cipriano de Arede Nogueira -----

9. Claudino da Fonseca Soares -----

10. David Dias Cabral -----

11. David da Silva Alves -----

12. Ercília Maria Marques Pedro -----

13. Fernando da Silva Oliveira -----

14. Harolde Soares da Silva Balaías -----

15. Isabel Maria Soares dos Santos -----

16. Joana Patrícia da Silva Rodrigues -----

17. João Pereira Henriques -----

18. José Carlos Ribeiro de Sousa -----

19. José Luís da Silva e Almeida -----

20. José Manuel Barbosa de Almeida e Costa -----

21. Júlio Martins Fernandes -----

22. Manuel Eduardo Nogueira Dias da Silva -----

23. Mário Coutinho Martins -----

24. Nuno Miguel Pereira Martins Ferreira -----

25. Renata Liliana da Costa Marques -----

26. Rui Manuel de Jesus Nunes -----

27. Rui Manuel Pires da Silva -----

28. Sandra Henriques da Silva -----

----- Faltaram à sessão: Cláudia Maria Rodrigues da Silva, cuja falta foi justificada, por ter sido apresentada a respectiva justificação por escrito; e, Marco Nuno Tavares Rocha. -----

----- Da Câmara Municipal foram registadas as presenças de Manuel da Silva Soares, Presidente da Câmara Municipal; António José Martins Coutinho, Vice-Presidente; Raul Alberto da Conceição Duarte; Maria Elisabete Martins Henriques, Acácio Rodrigues Barbosa e Celestino Ferreira da Costa Martins, Vereadores. -----

----- Seguidamente, foi submetida à apreciação a acta n.º 212, oportunamente, remetida aos membros da assembleia municipal, tendo ficado dispensada a sua leitura. -----

----- Depois de colocada a acta da sessão anterior à apreciação a mesma foi aprovada por maioria, com uma abstenção, do membro João Pereira Henriques, e os votos a favor dos restantes elementos deste órgão. -----

----- Seguidamente, passou-se ao primeiro ponto da ordem de trabalhos desta sessão. -----

----- **1 - Período Antes da Ordem do Dia** -----

----- **1.1 – Informação escrita do Presidente da Câmara:** Apresentado o documento e dada a palavra ao presidente da Câmara Municipal este prontificou-se a prestar qualquer esclarecimento adicional caso os membros presentes formulassem questões sobre a informação exarada no documento oportunamente disponibilizado. -----

Atendendo ao facto de não terem sido colocadas questões, passou-se ao ponto seguinte da ordem de trabalhos. -----

----- **1.2 - Correspondência:** -----

----- **1.2.1 – Grupo do PSD:** Através do líder do Grupo do PSD foi entregue um requerimento, onde, sucintamente, é solicitado o agendamento e organização de uma visita, no próximo mês de Outubro, às obras das barragens de Ribeiradio e Ermida; à nova Escola Básica e Secundária; e às futuras instalações da empresa municipal - Vougapark. -----

Depois de lido o requerimento, foi dito pelo presidente da Assembleia Municipal que iria solicitar o agendamento de visitas às mencionadas obras e instalações. -----

----- Depois, passou-se ao ponto seguinte da ordem de trabalhos, tendo o presidente da Assembleia Municipal perguntado quais os membros que pretendiam inscrever-se para intervir no período de antes da ordem do dia. -----

----- **1.3 – Intervenções.** -----

----- Neste ponto da ordem de trabalhos começou por intervir **Mário Coutinho Martins**, tendo referido o seguinte: - O executivo tem os seus planos traçados e dificilmente são mudados, mesmo que nesta Assembleia se levantem vozes discordantes e pedinchonas. Aliás, é essa a função do executivo: traçar os planos e dar-lhes execução, pois se der ouvidos a toda a gente que sugere, reclama ou pede, nunca avançará com nada. No entanto, há ocasiões em que a nossa consciência e o nosso dever enquanto cidadãos e autarcas nos obrigam a quebrar o silêncio e vir aqui apelar para os poderes superiores, já que o nosso é quase inexistente ou mesmo nulo. Neste pressuposto, trago hoje aqui três assuntos que me preocupam e para os quais queria pedir a atenção de vossas excelências. O primeiro prende-se com a (pseudo) ETAR de Sever do Vouga. Construída há vinte anos, não sofreu qualquer melhoramento desde a sua construção, antes pelo contrário. Foi-se degradando a pouco e pouco e hoje é um equipamento obsoleto, degradado e abandonado, transformando o espaço à sua volta num local nauseabundo e abjecto, onde desaguam os esgotos da vila de Sever do Vouga, directamente, sem qualquer tratamento. De estação de tratamento não tem nada. Há pouco tempo, cortaram o mato que a cobria por completo, diminuindo a impressão de total abandono em que se encontrava, com mato e silvas por todo o lado. Com o mato cortado, pelo menos parece que já tem dono, mas o problema de fundo mantém-se. Para piorar a situação, um pouco antes da entrada da referida estação, as condutas entopem e os esgotos inundam o caminho, obrigando os transeuntes a calcar a porcaria, pois não têm alternativa, a não ser voltarem para trás. E o primeiro telefonema é para o Presidente da Junta que ouve o que o diabo não quer e, por sua vez, também obriga os vereadores a ouvirem o mesmo. O mais grave, ainda, é que esses dejectos vão parar a

uma ribeira que, nascendo em Sever, percorre toda a freguesia de Pessegueiro, indo desaguar as suas águas no Rio Vouga. À margem do qual, podemos dizer mesmo no leito do qual, se situa a estação de bombagem das Águas de Carvoeiro que vão abastecer uma vasta área do distrito. Uma ribeira que nos tempos idos levava água límpida e cristalina que regava as terras e tocava os moinhos onde as nossas avós moíam o milho para fazer o pão, é hoje um esgoto a céu aberto. Uma ribeira onde algumas pessoas ainda se lembram de apanhar irós, não tem hoje qualquer ser vivo, a não ser melgas e mosquitos ou ratazanas nas suas margens. Mas não é tudo. De um lado desse esgoto a céu aberto, localiza-se a povoação da Arrôta, cujos moradores são, como os demais, cidadãos severenses de pleno direito. Do outro lado, a escassos metros, ficam o novo Centro de Camionagem, as Escolas Preparatória e Secundária e o Jardim de Infância. Como poderemos permitir que as nossas crianças passem a sua infância e juventude a respirar o ar poluído pelos esgotos da Vila ali a dois passos? Quando se apela e se ensina a não poluir e a proteger o meio ambiente, como se pode permitir uma situação destas? Se não acreditam, passem por lá e sintam o cheiro nauseabundo de toda aquela zona. Mas levem máscaras. Senhor Presidente, eu sei que o saneamento agora é da responsabilidade da AdRA, mas “esta mercadoria já lhe foi vendida”, neste estado lastimoso. Peço, por isso, a vossa excelência, ao executivo Severense a que preside que envide todos os esforços para que este problema seja resolvido, antes que as pessoas mais revoltadas venham com isto para a praça pública, como já ameaçaram fazer, chamando as televisões e denunciando esta situação ao Ministério do Ambiente e a outras entidades. -----

O segundo assunto é semelhante ao primeiro e prende-se com a rede de esgotos de Paçô e Senhorinha. Estas duas localidades, juntas, devem ter tanta população como o resto da freguesia. Os seus moradores são da Vila, vivem no século XXI, pertencem a um país da Europa que se diz moderno e civilizado, mas não têm ainda saneamento básico. No início deste mandato, foi-nos prometido o saneamento para estas duas localidades. Algumas pavimentações que estavam a ser iniciadas em Paçô e Senhorinha foram deixadas por fazer, por causa disso. Agora, nem pavimentos novos, nem saneamento. Estamos precisamente a meio do mandato. Não sei como está este processo, mas as pessoas estão à espera. Algumas, porque outras, mais impacientes ou menos conscientes, cansaram-se de esperar e, à socapa, vão ligando os esgotos ou despejando as fossas na conduta, pois ao fundo da Senhorinha, na estrada do Braçal, já há esgotos a correr pela valeta abaixo. Mais um atentado ao ambiente idêntico ao primeiro. Cheiros pestilentos, mosquitos por todo o lado. Não basta o mau estado da estrada. -----

Vamos agora ao terceiro assunto. Existem na freguesia de Sever do Vouga, sob a responsabilidade da Junta de Freguesia, dezasseis fontanários. Aqui, felizmente, como diz a “Canção de Sever”, a “*água das fontes, dá-se a quem passa, dá-se de graça...*”. As pessoas podem ter ainda o prazer de beber a água fresquinha que brota de nascentes naturais, sem terem de pagar. Como nos preocupa, também, a saúde pública, a Junta mandou analisar a água de todas elas e, felizmente, contrariando as nossas expectativas, tenho uma boa notícia a transmitir-vos. Dessas dezasseis, mais de 75% apresentaram água própria para consumo. Ficámos satisfeitos e certamente todos ficarão, pois isto é sinal de que, apesar de tudo, Sever do Vouga, para além de lindas paisagens e de muitas outras coisas maravilhosas, ainda tem fontes naturais com água potável, o que vem sendo cada vez mais raro. Mas há sempre um senão. De entre as seis que não satisfiziam os parâmetros, duas são as que abastecem o lugar da Ermida. E o lugar da Ermida não tem rede pública de abastecimento de água, havendo alguns habitantes que se abastecem apenas da água do chafariz, que é imprópria. A Junta está a desenvolver esforços para ver se melhora a sua qualidade, limpando e renovando o local da captação. Receamos, porém, que o nosso trabalho não seja suficiente. Por isso, mais um pedido ao executivo: não esqueçam o lugar da Ermida. -----

Ficámos contentes com a pavimentação da estrada que liga este lugar à sede da freguesia. Foi feita pela EDP, mas teve a mãozinha da Câmara, como aliás tínhamos pedido. Não foi a ligação perfeita e ideal, mas pelo menos o lugar ficou ligado à sede da sua freguesia por

uma estrada com piso decente. Com cuidado e sem pressas, em poucos minutos se chega da Ermida à Vila e vice-versa. Contudo, o abastecimento de água potável ao lugar é uma necessidade, pois, parecendo que não, o lugar ainda tem umas dezenas de moradores, certamente com tendência a aumentar num futuro próximo, devido à barragem. Contamos convosco para que este objectivo seja alcançado. -----

Só mais uma questão. Há a convicção generalizada, no seio dos restantes presidentes de Junta e da própria população em geral, de que a freguesia de Sever do Vouga não precisa de nada, pois, situando-se na sede do concelho, a Câmara faz tudo. Era bom que assim fosse, mas a realidade é outra e diferente. Como cidadão de Sever do Vouga, não partilho a opinião daqueles que dizem que os vários executivos presididos pelo Dr. Manuel Soares nada fizeram para a freguesia de Sever do Vouga. Ao longo dos anos muita coisa foi feita e a Vila mudou. Hoje é bem diferente do que era há vinte anos e criaram-se condições para a melhoria da vida não só dos Severenses da freguesia, mas para a de todos os severenses do concelho, não tendo sido esquecidos também aqueles que nos visitam. Todavia, como Presidente da Junta, tenho de dizer – e todos compreenderão porquê – que pouco foi feito e que está tudo por fazer. Como vêem, não temos ETAR; uma grande parte da freguesia não tem saneamento básico; o abastecimento de água deixa muito a desejar; precisamos urgentemente de obras no centro da Vila que estão para breve, mas ainda não chegaram; precisamos de um mercado municipal, pois a praça que existe não oferece o mínimo de condições, nem aos vendedores nem aos compradores; “*é uma amostra de mercado e não justifica o investimento*” – dirão alguns. Quando as coisas nascem são sempre pequenas e só não se desenvolvem se não tiverem o trato adequado. E foi o que aconteceu com a praça de Sever do Vouga. Desde que me conheço, e já tenho sessenta e dois anos de idade, sempre me lembro de existir a praça. Despachada de um local para o outro, desprezada por alguns, mas acarinhada por muitos, foi resistindo ao passar dos tempos. Esta resistência significa que um mercado em Sever do Vouga é necessário, pois, se o não fosse, a pequena praça – deixem que lhe chame assim – que se faz todos os sábados, já tinha acabado há muito. É um pequeno mercado, mas poderá crescer, se tiver condições. Cada vez há mais pessoas a quererem vender os produtos da sua lavoura: as frutas, as hortaliças, as batatas, os feijões, as chouriças e as morcelas e porque não os coelhos e as galinhas. E cada vez há mais quem queira comprar este tipo de produtos totalmente diferentes, quer em sabor quer em qualidade, dos que aparecem nos supermercados. É urgente e necessário criar as condições para tal. Não está certo ter um mercado, por menor que seja, onde os produtos à venda são colocados no chão, sem as mínimas condições de higiene. -----

Precisamos de uma verdadeira Casa Mortuária, nas imediações da Igreja. A Capela de S. Brás não é nem será solução. -----

Precisamos de escolas primárias dignas. As Escolas da Vila são certamente as mais antigas do Concelho e também as que têm mais alunos. Começaram a construir os Centros Escolares de Rocas e do Couto e os que eram mais necessários ficaram para mais tarde. Foi seguido um critério de que discordamos totalmente, mas já não há remédio. -----

Precisamos de uma ligação da estrada de Nogueira ao outro lado, passando pela Arrôta, muitas vezes reclamada e que é uma ambição sobretudo das pessoas de Nogueira e da APCDI; -----

Precisamos de espaços para o Rancho Folclórico; de instalações maiores para a Universidade Sénior, do Rotary; e, de mais pedidos, que ficarão para outra oportunidade, concluiu o membro Mário Coutinho. -----

Seguidamente, foi dada a palavra ao **Presidente da Câmara Municipal**, tendo dito que iria começar pela parte final da intervenção, referindo que em todas as freguesias eram necessários espaços para as colectividades. O problema é que, algumas colectividades avançaram e criaram os seus espaços, em parte, com a ajuda da Câmara Municipal. Mas, por iniciativa da autarquia, o executivo não iria criar uma sede seja para que instituição fosse, porque são perto de quarenta colectividades. Foram apoiadas aquelas que avançaram com projectos participados. Para o

rancho de Sever do Vouga, já está combinado um espaço, com vista a poderem guardar os instrumentos e as vestimentas. -----

Quanto à Universidade Sénior, foram cedidas instalações e a autarquia suporta os encargos de funcionamento do espaço, pelo que deveria ser reconhecido o apoio da Câmara Municipal e compreenderem que não pode ser construído um edifício para a Universidade Sénior. -----

Em relação às escolas da vila, para já estão a decorrer as obras da secundária e pretendia-se avançar com a construção do centro escolar, cujo projecto já foi realizado. O centro escolar de Sever do Vouga passará a ser por baixo do cemitério, onde era para ser construída a E.B. 2,3. É preciso assumir que, estando construído esse centro escolar, fecharão as escolas do Calvário e Senhorinha. -----

Em relação à casa mortuária, disse ser, na verdade, uma aspiração antiga. Havia um espaço no cemitério para fazer a casa mortuária e temos, até de falar nisso porque, em tempos, o pároco da freguesia pôs de parte a hipótese e nós tínhamos desistido de avançar com a sua construção. -----

Em relação ao mercado municipal, disse ser uma coisa que poderá ou não fazer falta, dependendo das opiniões. Não sei qual a adesão das pessoas. Nós temos aquelas lojas todas que seriam para funcionar como um mercado de venda de produtos da terra e estamos a ter uma dificuldade tremenda com a Associação de Artesãos para autorizar a cedência do espaço para as pessoas que vêm vender produtos da terra. Naqueles espaços há condições físicas. Mas, os utentes terão de apoiar os encargos das instalações e não demonstram interesse por esse facto. Preferem estar a vender aqui na rua do que ir para lá. Consegiu-se que alguns artesãos fossem para lá, mas há muitas lojas vazias. Talvez a Junta de Freguesia possa ajudar a sensibilizar as pessoas para irem para o tal mercado dos produtos da terra, porque há espaço para muitos vendedores. -----

Em relação ao “não se fazer muito em Sever do Vouga”, pois, o problema da freguesia de Sever do Vouga é de ser a da sede do concelho. E, se calhar, ligamos muito à franja. Falou na Ermida, que disse, e bem, tem aquela estrada que não é uma estrada ideal, mas que foi feita gratuitamente. E nós nunca iríamos fazer essa estrada, porque não havia verbas suficientes para a fazer. -----

Em relação aos fontanários e ao problema da Ermida, disse que iriam interceder junto da AdRA para fazer o abastecimento da água, sendo certo que, uma vez veio cá meia dúzia de moradores da Ermida reclamar a rede de água e, quando nós perguntámos se todos se comprometiam a ligar à rede de água e pagar, foram embora e já não insistiram. Porque, afinal, todos tinham água própria. -----

Sobre o problema do saneamento, disse que Paçô e Senhorinha foram duas das prioridades apresentadas à AdRA. -----

Por último, quanto à ETAR, disse ser uma prioridade da AdRA. Há vinte anos, quando foi construída, alguém questionou a solução técnica, porque foi feito um sistema com bio-discos, quando devia ser o sistema de lagoas. Se calhar tem uma má solução, mas foi aprovado pelo Ministério do Ambiente na altura. A AdRA está a ponderar fazer uma grande ETAR que abranja os esgotos de Sever e Pessegueiro.

Seguidamente, foi dada a palavra ao membro **Rui Manuel Pires da Silva** tendo começado por dizer que, todos ouvimos na comunicação social ataques políticos da esquerda à direita, e vice-versa, e daqueles que não sabem se são da esquerda ou da direita, e, felizmente, achava que, aqui em Sever do Vouga, esses ataques políticos não são assim tão ferozes. Considerou que, ao longo destes dois anos, tentou da melhor forma possível fazer um mandato sem recorrer àquilo que é normal nalguns políticos, que é criticar por criticar. Disse ter trazido várias vezes a esta assembleia alguns pontos críticos, que o executivo

corrigiu ou fez. Falou, particularmente, em quatro pontos: o mini-autocarro que está a percorrer as freguesias, que tem sido um êxito, foi uma proposta que apresentaram e que o executivo aperfeiçoou; a praia fluvial, com críticas construtivas e podemos dizer que agora temos uma praia fluvial mais acessível e onde há muitas coisas a melhorar; com a Ficavouga, como defensor do certame e agradando-lhe que tenha tido uma política dura mas necessária, no seu entender; as passeadeiras da vila que, por desbotamento da pintura, eram um perigo, mas foram pintadas. Disse ter ficado contente por estes quatro pontos que, dava-lhe a entender que, “se formos todos políticos responsáveis, as coisas andam para a frente”.

Passando apenas a três pontos, em mais concreto, o primeiro ponto é a Ficavouga, tendo ficado um pouco triste com o discurso do presidente da câmara na abertura do certame, porque parecia que estávamos no velório de alguma coisa que ainda não morreu e, se isso dependia dele, nunca iria morrer. Mas, tenho de dar os parabéns vereadora Elisabete Henriques que fez um excelente trabalho na organização do certame deste ano. Considerou que foi, em termos de número, um dos melhores anos do evento e fez questão de lá ir quase todos os dias e ouviu das pessoas, ao longo de toda a feira, que estava a ter êxito, apesar da alteração do local. Mais considerou que podiam ser alteradas algumas situações, por exemplo, serem as Associações a explorarem os bares e os restaurantes, como acontece noutros certames.

O segundo ponto é a Festa das Eiras que correu muito bem e já começa a ser conhecida fora do nosso concelho. Deixou os parabéns à organização, à Junta de Freguesia, à Associação Tradicional do Carnaval de Cedrim e à Jovouga, que também ajudaram na organização. É uma mostra interessantíssima num local lindíssimo. Pena era, haver construções desenquadradas com o espaço e o local, e tornar aquele espaço bonito já não vai ser nada fácil. Em relação à Festa das Eiras, também se ouviu muito o “sim, mas” e gostava de saber concretamente o que é que falta àquele local para avançar aquele tão falado projecto. Há dois anos que se fala naquilo e continua na mesma.

O terceiro e último ponto é sobre a estrada de Cedrim - da Igreja para a Lomba – cujo projecto daquela estrada previa, do início à conclusão, uma faixa com a largura de oito metros. Foi assim que foram feitas as expropriações e é assim que diz o projecto e foi assim que se começou a fazer a estrada, mas chega a uma certa altura e afunila, passando para quatro metros.

Por último lugar, disse que iria terminar o mandato sem que a empreitada “dos cinquenta caminhos” ainda não estivesse terminada.

Seguidamente, foi dada a palavra ao **Presidente da Câmara Municipal** que respondeu o seguinte:

Acerca da empreitada dos “cinquenta caminhos” disse que o projecto não foi bem sucedido devido ao facto de não ter sido deferido o pedido de financiamento, na sequência da candidatura apresentada para a celebração de um contrato-programa. E foi com esse objectivo que foi lançado esse projecto, porque como é referido na região – “quem não arrisca não petisca”.

No que diz respeito à praia fluvial, disse ter gostado de ouvir o que disse, e achava que, apesar de tudo, podia ser ainda melhor dinamizado aquele espaço. Mas, é preciso tomar algumas iniciativas para ser mais dinamizado.

Passando para a Ficavouga, considerou a ideia das associações interessante, aliás, já tinha pensado, no futuro, fazer isso. Pode ser uma solução fazer tipo feira social. É uma proposta que terá de ser bem analisada. Mas, há outra questão, que é a juventude quem dinamiza a Ficavouga e sente-se atraída pelos bares.

Em relação à estrada do Barroco, acho que se pode resolver o problema da pavimentação rapidamente. Quanto à estrada da Igreja, disse ter terminado naquele local. Mas, pode haver um projecto para continuar.

Depois, o espaço envolvente às Eiras tem coisas feias, como tijolos à vista que devem ser substituídos por outros materiais. Há um proprietário que já disse que até vendia aquilo, o problema é que se calhar quer muito dinheiro pelo prédio, o que pode inviabilizar a sua

aquisição. A solução poderia partir pela obtenção de recursos financeiros através do programa PRODER. Mas, os proprietários terão de registar os prédios e celebrar um acordo com a autarquia para que seja possível essa intervenção. -----
Seguidamente, foi dada a palavra ao membro **Álvaro de Pinho Duarte**, tendo iniciado a sua intervenção a alertar todos os senhores da importância e dos prejuízos para os munícipes, do encerramento das unidades de saúde do nosso concelho. Os conterrâneos de Paradela, e os utentes de Cedrim e Dornelas estão a ser extremamente penalizados, principalmente, os mais idosos e os mais carenciados. Esta é, talvez, a intervenção que não gostaria de fazer. Aquela que define a minha tristeza, frustração, mas, também, a minha indignação e revolta. Esta é, provavelmente, a intervenção mais penosa, por tudo aquilo que envolve: o encerramento da Unidade de Saúde de Paradela, e outras do nosso concelho, e as inevitáveis consequências para a respectiva população, particularmente idosa. Permitam-me, pois, V. Exa. que comece por citar José Estêvão – ilustre parlamentar que, no seu tempo, defendia veementemente a população Aveirense – “A minha convicção é forte e enérgica; e quando o espírito se enche de uma convicção destas, ainda que as ideias que as formam se possam chamar perigosas, ainda que pareça imprudência pronunciá-las, ainda que o silêncio seja um dever, esse dever cumprido deixa o remorso de uma falta cometida. Quando uma convicção sincera e profunda se apodera do homem e a sua língua se não presta a manifestá-la, ou essa língua não é desse homem, ou ele é dotado de uma prudência cem vezes mais perigosa que a mais ilimitada franqueza”. Portugal está em crise, não é novidade para ninguém. Esta não é, seguramente, a ocasião de explicações, lamentações e meras constatações. A verdade é que urge erguer de novo, lavar a face e trabalhar. Trabalhar muito pelo nosso país. É, certamente, o que estamos a fazer – todos sem excepção, pelo menos assim quero acreditar. Todavia, não podemos esquecer tudo aquilo que os nossos pais, mães, avós, em suma, os nossos antepassados, já realizaram por este país. Pensemos nos seus sacrifícios, nas suas determinações e nas suas labutas do dia-a-dia. E, agora, que podiam e deviam finalmente descansar, nós vamos fechando serviços fundamentais como a saúde. Tenho alguma dificuldade em perceber estes encerramentos. Pergunto, era mesmo inevitável? Quanto se poupou nestes encerramentos? Constatamos que, infelizmente, ainda é a vertente económica a sobressair a toda a vertente holística em que assenta os pilares fundamentais da existência humana. Fecharam-se algumas unidades de saúde sem que se tenha acautelado o impacto negativo que tais medidas acarretam, nomeadamente para população mais idosa. Deslocações maiores e maior sobrecarga dos serviços com cada vez maior tempo de espera. Ora, em pessoas que apresentam debilidades físicas inerentes ao processo de envelhecimento como, por exemplo, na deambulação, isto acarreta uma maior dependência destas para com terceiros, que as terão de transportar a outras unidades de saúde, e concomitantemente condicionar a vida destas pessoas. Será que vamos voltar a ver as filas de pessoas, quase sempre idosas, de madrugada para conseguir uma consulta? A culpa é da troika. Parece que estamos todos resignados. Eu não. E discordo frontalmente com estes encerramentos. É difícil voltar atrás, eu sei. Uma vez encerrada a unidade, a sua reabertura parece-me uma miragem. Tenho consciência das enormes dificuldades causadas aos nossos idosos, quer em termos práticos de acessibilidades (tornámos mais longe o acesso à saúde), quer em termos de qualidade de vida proporcionada e oferecida à população. E isto está em contra-ciclo daquilo que são as recomendações da Organização Mundial de Saúde que vão no sentido de garantir uma sempre mais e melhor qualidade de vida na arte de envelhecer. Ainda segundo a Organização Mundial de Saúde, esta define como sendo “sensação do completo bem-estar físico, mental e social e não só na ausência de doença”. Não é encerrando a Unidade de Saúde que garantimos esta proximidade e relação profissional de saúde/utente (perdão) cliente. Como agora tão pomposamente se apregoa. Sinais dos tempos. E a sensação do completo bem-estar dá, com certeza, lugar à insegurança e ao medo de adoecer e não ter ninguém por perto que me possa auxiliar. Sinais preocupantes. Pois, uma sociedade que não trata nem cuida dos seus idosos deita foram um potencial de experiência, sabedoria e de exemplo. Sinais vitais que começamos a deixar de poder

avaliar e, com isso, a decretar precocemente a certidão de óbito de todos um património humano de que muito nos devemos orgulhar mas que, infelizmente, parece não estarmos a conseguir suportar, quanto menos hipotecar. Queria que todos fizessem uma reflexão profunda sobre este problema. Registo, ainda, que as populações foram surpreendidas com o encerramento, não lhe dando qualquer oportunidade de manifestar as suas opiniões. O mesmo terá acontecido com as Juntas de Freguesia, ficando impotentes de tomar medidas que poderiam minimizar toda esta situação. Deixo aqui uma proposta que a Câmara Municipal deveria equacionar. Possibilidades da aquisição de um Posto Móvel de Saúde que percorreria todo o concelho, principalmente as localidades mais distantes da sede do concelho, atendendo aos casos mais difíceis na assistência e rastreio da população mais idosa, minimizando, dessa forma, e desagravando os impactos extremamente negativos já enunciados, verificado com o encerramento das unidades de saúde. Relativamente à segurança do concelho, fomos informados de um ofício da Câmara Municipal a solicitar um reforço de meios humanos para a GNR, mas o que infelizmente constatámos foi a diminuição desses meios, com o prejuízo directo à segurança colectiva. Fui, também, alertado por várias pessoas para a situação do posto da GNR estar fechado de noite e com as luzes apagadas, quer no interior, quer no exterior. Chegaram, também, algumas queixas de que a GNR tem descuidado a vigilância e a prevenção da criminalidade, em detrimento de um zelo exagerado da “caça à multa”. Não tenho a certeza que assim tem sido. Penso que estes assuntos, e outros, relativos à segurança das pessoas e bens serão analisados e discutidos na Comissão de Segurança Municipal. Sobre os parquímetros gostaria que a Câmara informe qual o rendimento que o Município obtém e se, efectivamente, é economicamente rentável. Registei, também, várias reclamações de alguns comerciantes da vila a informar dos prejuízos desta situação para o comércio local. Foi do meu conhecimento que foi efectuada uma auditoria à Câmara Municipal e, se concluída, gostaria de ser informado dos resultados daí resultantes. Tem-se falado muito que, a nível do Governo da Nação, da redução de despesas. Solicitava informação dos esforços que estamos a fazer na Câmara e qual o impacto financeiro nas respectivas contas. Uma das formas, entre muitas outras, para se reduzir a despesa seria com a poupança na iluminação pública, nomeadamente com o desligar, se possível, de metade das lâmpadas. Apresento, também, à consideração de V. Exas. se não seria possível, caso tenha viabilidade económica, a substituição das lâmpadas de iluminação pública, por lâmpadas de consumo reduzido, chamadas de lâmpadas inteligentes e amigas do ambiente. Queria, também, manifestar o meu apreço pelo facto do Centro Escolar de Pessegueiro do Vouga ser uma das escolas vencedoras da terceira edição da Campanha Geração Depositário, no ano lectivo de 2010/2011. Esta terceira edição teve início em Novembro de 2010 e contou com a participação de quatrocentos e oitenta e cinco alunos, mas também, alargado a toda a comunidade do Centro Escolar de Pessegueiro. É do conhecimento geral que os deputados da Assembleia Municipal de Oliveira de Frades já efectuaram várias visitas às obras da barragem de Ribeiradio/Couto de Esteves e da Ermida, nomeadamente nesta Assembleia, não nos ser proporcionada, também, essa oportunidade. Solicitamos novamente ao senhor presidente da mesa o agendamento dessa visita, e que se possa enquadrar, também, nesse dia, uma visita às obras da Vougapark, da Escola Básica e Secundária de Sever do Vouga e aos Centros Escolares de Rocas do Vouga e Couto de Esteves. Poderíamos, também, nesta Assembleia fazer um balanço e a análise sobre as obras efectuadas ou a decorrer, a meio do respectivo mandato. Queria aproveitar esta oportunidade para perguntar ao senhor presidente da Câmara qual a solução, se a tiver, para o impasse das obras do túnel de acesso do edifício da Câmara aos gabinetes técnicos por cima do parque da vila. É um esclarecimento que tarda. E mesmo para finalizar esta minha intervenção, solicito as informações possíveis sobre as obras e a evolução do projecto EcoPolis - Sever do Vouga: Regenerar-Humanizar. É que no seu cronograma o seu início teria sido em 2009 e a sua conclusão deveria ser a meio do ano de 2011. -----
Seguidamente, foi dada a palavra ao Presidente da Câmara Municipal que o EcoPolis, trata-se de um programa de regeneração urbana, com vários projectos e têm como data de

conclusão 27 de Maio de 2012, como definido e contratualizado com o Mais Centro. O projecto começou em 2009, com a apresentação da candidatura. Mas, há várias componentes por contratualizar com o Mais Centro. No entanto, a autarquia continua a avançar com os procedimentos para adjudicação desses projectos. A CIRA tem feito uma pressão muito grande para que sejam celebrados esses contratos. Queremos assumir o compromisso de, se os contratos forem assinados, cumprir com o prazo de 27 de Maio de 2012, sendo certo que não haverão prorrogações de prazo das respectivas empreitadas. A Casa Porto de Abrigo está terminada, assim como o parque de estacionamento. -----
Sobre a eficiência na iluminação pública, referiu que a maior parte das lâmpadas são de consumo reduzido e, agora, estava a ser acompanhada a leitura dos contadores. Além do mais, está a ser feito um estudo e um projecto por engenheiro para ser apresentada uma candidatura, com vista ao aumento da eficiência energética no concelho. -----
Quanto ao apagar das lâmpadas, como alguns municípios fazem, a partir da uma determinada hora, disse que não queriam decidir nesse sentido, porque considerava ainda não ser necessário, embora talvez venha a altura em que seja preciso. Era uma questão de segurança pública e protecção civil. Já temos os assaltos que temos e ter as luzes apagadas de noite em sítios rurais pode vir a ser um problema. -----
Em relação à auditoria, disse ter havido uma inspecção aos serviços da autarquia, cujo relatório preliminar foi dado a conhecer aos órgãos colegiais desta entidade, foi feito o contraditório. Mas ainda não foi apresentado o relatório final que, nos termos da lei, terá de ser apresentado aos dois órgãos: Câmara Municipal e Assembleia Municipal. -----
Sobre os parquímetros, disse perceber o que o membro queria dizer. Mas, considerava que a GNR até não faz muita fiscalização e presumia que a maioria das pessoas nem liga aos parquímetros. -----
Quanto às unidades de saúde, disse querer acreditar que é uma questão de falta de médicos e não de poupança. Tiveram reuniões com os responsáveis da área de saúde e manifestaram as respectivas preocupações, porque teremos de nos preparar para o futuro, onde haverá mais encerramentos: de unidades de saúde; de tribunais; de juntas de freguesia e eliminação de serviços concentrados da Administração Central. Mais referiu ter uma audiência pedida ao senhor secretário de estado da saúde para discutir vários assuntos. Queria continuar a acreditar que, aquilo que foi dito aos senhores presidentes das Juntas de Paradela e Dornelas, fosse verdade, ou seja, tratar-se de uma situação passageira e que vão voltar a abrir aqueles serviços. Mas, não vislumbrava muitas perspectivas de invertermos a situação. Embora a sugestão do posto móvel possa ser interessante e objecto de análise, designadamente através da recolha de informação num município vizinho, com vista a saber como funciona e ver se é possível e sustentável incrementar esse serviço. Contudo, fica o receio de encerramento de todos os postos médicos e fique apenas a funcionar o Centro de Saúde. -----
Para terminar, disse que a intervenção anterior foi excelente e que partilhava completamente as preocupações formuladas. -----
Depois de concluídas as intervenções registadas no “período de antes da ordem do dia”, foram suspensos os trabalhos por um período curto, com vista à realização de um pequeno intervalo. -----
Durante o intervalo ausentaram-se os membros Carlos Alexandre Arede da Silva e Isabel Maria Soares dos Santos, que não participaram na análise e votação de qualquer ponto da ordem de trabalhos. -----
Alguns minutos depois, foram reiniciados os trabalhos, passando-se ao “período da ordem do dia”. -----

----- 2 - Ordem do Dia -----

2.1 – Taxas do IMI para 2012 – A proposta aprovada pelo órgão executivo destinada à fixação das taxas do IMI a que referem as alíneas b) e c) do n.º 1, do artigo 112º, do Decreto-Lei n.º 287/2003, alterado pela Lei n.º 64/2008, de 5 de Dezembro, para vigorarem no próximo ano, foi aprovada, por maioria, com a abstenção de Sandra Henriques da Silva e os votos a favor dos restantes 27 membros presentes.-----

Com a proposta aprovada, nos termos do artigo 112º do mencionado diploma, as taxas do IMI, para o próximo ano, serão as seguintes: -----

a) Prédios rústicos: 0,8% (Fixa); -----

b) Prédios urbanos: 0,7%; -----

c) Prédios urbanos avaliados, nos termos do CIMI: 0,4%.-----

2.2 – Derrama 2012 – Foi apreciada a proposta apresentada pela Câmara, referente à fixação da taxa de 1,5% para a cobrança da Derrama em 2012, nos termos do artigo 14º da Lei n.º 2/2007, de 15 de Janeiro, tendo sido aprovada com a abstenção de Sandra Henriques da Silva e os votos a favor dos restantes 27 membros presentes.-----

2.3 – Taxa Municipal de Direitos de Passagem – 2012– Nos termos do que se encontra previsto no n.º 2, do art.º 123º, da Lei n.º 5/2004, de 10 de Fevereiro, conjugado com o Regulamento n.º 38/2004, publicado no Diário da República n.º 230, de 29 de Setembro, por unanimidade, foi aprovada a proposta apresentada pela Câmara, de fixação da Taxa Municipal sobre Direitos de Passagem no seu valor máximo, ou seja, em 0,25%, para vigorar no próximo ano. -----

Esta proposta foi aprovada com os votos a favor de todos os membros presentes. -----

2.4 – 4ª Revisão Orçamental de 2011 – Foi apreciada a proposta apresentada pela Câmara Municipal e prestados os esclarecimentos sobre as principais modificações realizadas aos documentos previsionais deste ano económico, compreendidas no documento apresentado, atempadamente, aos membros deste órgão, integrando a 4ª Revisão Orçamental de 2011, que compreende a 3ª Revisão do Orçamento de Receita, com um reforço do orçamento em 250.000€ (duzentos e cinquenta mil euros); o Orçamento de Despesa com um reforço de 485.434€ (quatrocentos e oitenta e cinco mil, quatrocentos e trinta e quatro euros) e anulação no montante de 235.434€ (duzentos e trinta e cinco mil, quatrocentos e trinta e quatro euros); o Plano Plurianual de Investimentos com um acréscimo de 198.666€ (cento e noventa e oito mil, seiscentos e sessenta e seis euros) e o Plano de Actividades com um acréscimo de 112.334€ (cento e doze mil, trezentos e trinta e quatro euros). -----

Este documento foi aprovado, por maioria, com a abstenção dos membros: Álvaro de Pinho Duarte, Cipriano de Arede Nogueira, Isabel Maria Soares dos Santos, Nuno Miguel Pereira Martins Ferreira e Sandra Henriques da Silva; e os votos a favor dos vinte e três membros presentes. -----

2.5 – Mapa de Pessoal – Alteração – Seguidamente, foi apreciada a proposta da Câmara Municipal, aprovada na reunião de 14 de Setembro último, relacionada com a proposta de alteração do mapa de pessoal do corrente ano. Esta alteração incorpora a constituição de lugares para recrutamento de trabalhadores em regime de contrato de trabalho em funções públicas, por tempo indeterminado, nas carreiras: -----

- de Técnico Superiores, para a ocupação de um lugar na área da Psicologia e dois lugares para o Balcão de Atendimento; -----

- de Assistente Técnico, para a ocupação de um lugar no Gabinete de Contratação Pública;

- de Assistente Operacional, para a ocupação de três lugares, dos quais, dois para o serviço de Obras e Comunicações e um para o serviço de Higiene Pública. -----

De acordo com a competência conferida à Assembleia Municipal, por maioria, com a abstenção dos membros: Álvaro de Pinho Duarte, Cipriano de Arede Nogueira, Isabel Maria Soares dos Santos, Nuno Miguel Pereira Martins Ferreira e Sandra Henriques da Silva; e os votos a favor dos vinte e três membros presentes. -----

2.6 – Outros assuntos – Não foi apresentada qualquer proposta para ser apreciada. -----

3 - Período destinado ao público -----

Não houve intervenção do público. -----

Nada mais havendo a tratar, deu-se como concluída esta sessão, cuja acta em minuta foi aprovada, por unanimidade, no final, para produzir eficácia imediata, tendo sido elaborada a presente acta, que vai ser assinada pelo presidente deste órgão e por quem a redigiu. -----
